

GRUPO SCHEILLA - 57 ANOS



Vanessa Freire

Jantar dançante comemorativo. Participantes se confraternizam

**GRUPO SCHEILLA:
57 ANOS CONSTRUINDO
UM MUNDO MELHOR**

TEMPO DE FESTA

Pag 3

**A MEDIUNIDADE NO
GRUPO SCHEILLA**

Pag 7

**PLANEJANDO OS
PRÓXIMOS 2 ANOS**

Pag 5

EDITORIAL

Nas instituições sem fins lucrativos existe a imperiosa necessidade de se ter fontes provedoras, capazes de assegurar a sua viabilidade econômica e social e o cumprimento das missões ao longo do tempo. O Grupo Scheilla está inserido nesse rol, sendo todos os serviços ao semelhante oferecidos gratuitamente.

Quando chegamos à nossa Fraternidade sempre encontramos tudo funcionando adequadamente. Nenhuma luminária inoperante, as instalações sanitárias sempre em operação, disponibilizadas com lavatório, papel toalha e higiênico; equipamentos de som e imagem ativadas e operando normalmente; além do ambiente organizado, sempre limpinho, pronto para o uso, como se tivesse sido preparado para nos receber. Tudo carinhosamente mantido de modo a favorecer aos mais de mil voluntários do Grupo que ajudam Jesus a ajudar na construção de um Mundo melhor. Assim, operam em dezenas de salas cerca de vinte Reuniões Mediúnicas, o Atendimento Fraterno, Cursos para aproximadamente 800 participantes, 16 Reuniões Públicas por semana em dois turnos diários, Biblioteca que empresta mais de uma centena de livros por dia, Livraria, atividades de Evangelização Infantil, encontros da Mocidade, dispensação farmacêutica; coleta, armazenamento e formação de cestas básicas, projetos contemplando crianças e adolescentes. Um trabalho que se estende durante todo o ano, sem interrupções em algumas dessas frentes, num plantão permanente. Os assistidos e freqüentadores somam mais 2,8 mil pessoas por semana.

Nem todos paramos para pensar que para manter semelhante frente de serviços ao próximo há custos inevitáveis com água, energia elétrica, mão-de-obra contratada, telefone, veículo, além de manutenção e conservação predial, de instalações, móveis e equipamentos, somando mensalmente milhares de Reais.

Quem responde por essa despesa, no caso do Grupo Scheilla?

O fraternista contribuirá com o seu trabalho, presença e recursos disponíveis, segundo a sua capacidade e toda a atividade será, tanto quanto possível, provida dessa forma – diz o Estatuto Social. Na prática, entretanto, essa fonte é insuficiente e boa parte dos recursos vem de doações de terceiros ou de eventos organizados que, além da integração de fraternistas e frequentadores, atuam como provedores.

Importante seria que todos pudéssemos nos torna associados – fraternistas – e que, quanto possível, contribuíssemos na formação dos recursos provedores, indispensáveis à subsistência do nosso Grupo.

NOTÍCIAS DO CONSELHO DE REPRESENTAÇÃO DA ASSEMBLEIA – CRA

Para desenvolver suas atividades, o Grupo Scheilla tem como roteiro a Unificação do Espiritismo, focada na Codificação, e diretrizes do Movimento da Fraternidade, constituídos no Estatuto Social, além, naturalmente, da observância dos princípios legais vigentes no País.

Atualmente, os associados do Grupo, chamados fraternistas, formam um contingente de mais de mil voluntários. Esses fraternistas têm voz e voto nas Assembleias Gerais ordinárias – que ocorrem anualmente – ou nas extraordinárias diante de fatos ou demandas muito relevantes que surgem episodicamente.

Para que os fraternistas que se reúnem anualmente em assembleia acompanhem regularmente o dia a dia do Grupo, o Estatuto previu a existência de um conselho que os represente, intitulado: Conselho de Representação da Assembleia – CRA – que tem, dentre outras, missão de guardião de todos os diplomas legais e atuação no nível estratégico do Grupo em acompanhamentos e supervisões de todo o trabalho desenvolvido.

O Conselho de Representação tem muitas e relevantes atribuições, cabendo-lhe, por exemplo, convocar uma Assembleia Geral de Fraternistas do Grupo, como a realizada em março último, ou mesmo avaliar e aprovar Regimentos Internos. Recentemente foram aprovados os Regimentos do Conselho de Administração – CAD – e o que rege o próprio Conselho de Representação – o CRA.

Cabe também ao CRA o acompanhamento do Plano Trabalho do Grupo execu-

tado pelo Conselho de Administração.

Os fraternistas interessados em conhecer de perto as atividades do Conselho de Representação podem assistir suas reuniões regulares como faculta, em seu Artigo 6º, o Regimento Interno respectivo. O Conselho que os representa se reúne ordinariamente no primeiro domingo do mês, na sala de reuniões do Grupo Scheilla, à rua Aquiles Lobo 40, Floresta, ou na Casa André Luiz – CEAL – à rua Rio Pardo 120, em Santa Efigênia. A escolha do local leva em conta o quantitativo de participantes.

O fraternista que nas Assembleias tem voz, voto, e pode inclusive ser votado, nas reuniões do CRA normalmente participa como observador, exceto quando o próprio Conselho abre espaço à interação participativa de visitantes.

O Conselho de Representação, visando à efetividade nas suas contribuições, nos últimos tempos tem se reunido com segmentos específicos do CAD (Ação Mediúnica – MED, Assistência Social – ASE, Educação Espírita – EDU – e Integração Fraterna) auscultando seletivamente assuntos relevantes tratados na rotina diária do Grupo Scheilla. Reúne-se, ainda, com a Comissão de Contas – COM – como ocorrido em junho – estando prevista em julho reunião conjunta dos dois Conselhos: CAD e CRA. Tudo com o objetivo solidário da complementaridade somativa que ajuda a gestão da Fraternidade no seu cotidiano.

Você também pode ajudar a ajudar. Procure conhecer sempre mais, inteirar-se. Dê a sua contribuição.

EXPEDIENTE

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial

Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Ana Christina Lamounier de Sá, Luiz Carlos Alves Reis, Célio Alan Kardec de Oliveira • Editora e jornalista responsável - Vivian Teixeira - DRT/MG -11308 JP • Repórteres - Flávia Resende, Janaina Barcelos, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini e André Abrantes • Editoração - Luís André A. Almeida • Ilustrações - Lucas Rodrigues Alves • Fofolito - Times Editorial • Impressão - Multicromo • Tiragem - 2000 exemplares • Coordenação Geral - Célio Alan Kardec de Oliveira e José Pavão Jr.

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160

Tel. (31) 3226-3911

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

É TEMPO DE FESTA

Fátima Rubatino



Fraternistas, frequentadores e familiares participam do Jantar Dançante comemorativo dos 57 anos do Grupo Scheilla

No mês de junho, o Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla comemorou os 57 anos de existência. Para brindar a data, frequentadores se encontraram no Jantar Dançante, que se realizou na sede do clube do Cruzeiro. Na mesma semana, nos dias 21 a 27 de Junho, aconteceu a Semana Especial Scheilla, que consistiu em uma série de palestras acerca dos mentores espirituais da Casa, num momento de confraternização entre os planos material e espiritual.

As palestras tiveram como temas: No coração de Scheilla; Na cartilha do bem, por Meimei; Alegria na semente do bem, por Zé Grosso; A educação espírita, por Euripedes Barsanulfo; Chuva de bênçãos, por Chico Xavier; A tarefa do amor, por Bezerra de Menezes e O Limiar dos nobres sentimentos, por Batuira.

Foram ainda afixados banners com a história do Grupo e cartazes com a biografia dos mentores.

Para Luiz Carlos Reis, coordenador da Integração Fraterna (FRA), as comemorações são um importante momento de repensar o caminho do Grupo: “É um instante de reflexão e valorização do trabalho realizado com amor e dedicação por fraternistas e também

de convite aos que frequentam o Grupo sem estarem engajados no trabalho”, explica.

Segundo ele, nesses 57 anos de existência o Grupo vem cumprindo fidedignamente a sua missão, que é a de favorecer a evolução do ser, tendo como base a Doutrina espírita e o Evangelho de Jesus o que contribui para a formação de uma sociedade mais justa e fraternal. “O Grupo Scheilla tem crescido muito e oferecido grandes oportunidades de esclarecimento espiritual e de redenção por meio do trabalho voluntário”.

As palavras do coordenador são comprovadas pelo número de colaboradores que trabalham e estudam a Doutrina Espírita no Scheilla, sem contabilizar frequentadores de reuniões públicas e quem se encontra na condição de assistido. Segundo Célio Allan, Coordenador Geral do Grupo Scheilla, os fraternistas – nome pelo qual são chamados os voluntários – somam mais de 1.100 pessoas, engajadas em mais de cinquenta tarefas, das quais podemos citar: a campanha do quilo, o trabalho na livraria, as palestras, a distribuição da sopa fraterna e remédios, os projetos para a infância, as reuniões mediúnicas, os passes, as visitas a enfermos, os serviços na área de comunica-

ção do grupo, a organização de eventos, os bazares de roupas, a biblioteca, os grupos de estudos, as aulas da Doutrina Espírita, dentre muitas outras.

Nesses anos de atividades, o Grupo recebeu muitas premiações pelas suas atividades. Já foi contemplado com o prêmio Bem Eficiente, outorgado pela Kanitz associados, cujo objetivo é homenagear as 50 entidades beneficentes mais eficientes do Brasil e, ainda, obteve Diploma de Honra ao Mérito concedido pela Câmara Municipal de Belo Horizonte no ano de 2001. Foi também vencedor do Prêmio Regional Itaú Unicef 2007, que reconhece e estimula o trabalho de organizações que contribuem, em conjunto com a escola pública e em articulação com outras políticas, para a educação integral de crianças e adolescentes. Recebeu o prêmio Ludicidade / Pontinhos de Cultura, da Secretaria de Programas e Projetos Culturais do MinC (Ministério da Cultura), cujo objetivo é promover uma política nacional de transmissão e preservação da cultura da infância, por meio de ações que fortaleçam os direitos da criança previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Seu trabalho com crianças também está no banco de projetos da Petrobrás, desde 2008.

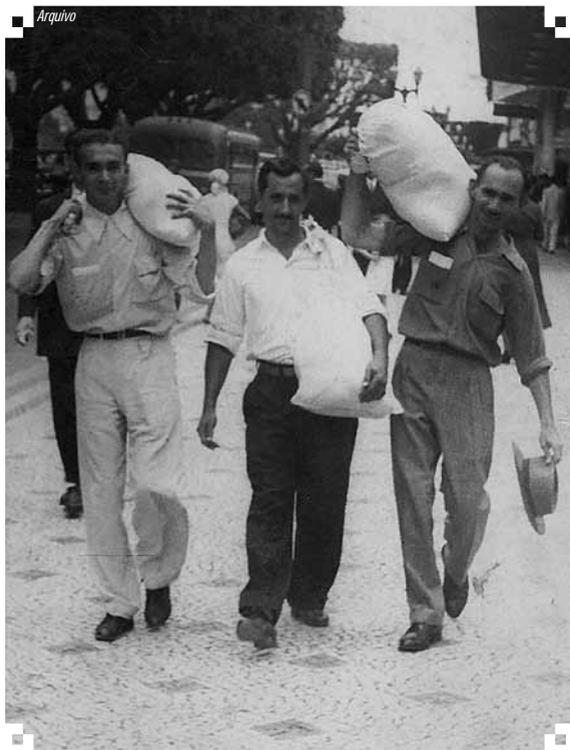
UM POUCO DA HISTÓRIA DO GRUPO SCHEILLA E DO MOVIMENTO DA FRATERNIDADE

O Grupo Scheilla nem sempre teve este nome. Muitos dos frequentadores ainda o chamam de Centro Oriente, como era conhecido. Há quem pense que esta denominação era uma designação alusiva a filosofias

reuniões de ectoplasma, das materializações luminosas. Com Scheilla passaram a trabalhar mentores amigos, logo muito conhecidos dos frequentadores, como Josph Gleber, Fritz, Palminha e José Grosso.

“O significado delas (as materializações) era para atrair as pessoas, para a comprovação do plano espiritual”, explica. “Uma vez que isto aconteceu, os espíritos não mais se manifestaram daquela forma”.

Campanha do Quilo nos primórdios do Grupo Scheilla



Pioneiros da Campanha do Quilo - final da década 1950.

Com mais de 50 anos de militância espírita, Pedro Borges, 80 anos, relembra os acontecimentos. “Frequentei muitas reuniões de materialização e muitas coisas gostosas aconteceram naquele tempo”, relembra. Ele conta que numa delas o espírito Emmanuel apareceu materializado e disse: “Vocês nos querem ver materializados, nós queremos vê-los espiritualizados”. A partir desta data, Pedro diz que as materializações acabaram.

As pessoas que se reuniam na casa da família Soares levaram suas experiências para o Centro Oriente, que passou a denominar-se Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, em homenagem a sua principal mentora. A partir daí, final da década de 1940, foi fundado o Movimento da Fraternidade. Dentre as diretrizes deste movimento está o Plano de Trabalho Permanente (PTP), que enfatiza a necessidade de levar para as casas espíritas o ensino da Doutrina e do Evangelho, implementando a assistência social espírita, a tarefa de passes e a formação de ambientes espiritualizantes. Vários grupos aderiram a esta nova proposta, formando o que conhecemos hoje como Movimento da Fraternidade, que ainda se orienta por diretrizes emanadas de mentores espirituais, nos dias de hoje, mas que foram iniciadas nas reuniões de materialização, há 57 anos.

orientais. A origem, entretanto, advém do verbo orientar. A Casa começou a funcionar nos idos de 1920. Um de seus fundadores foi o médium João Miguel, que recebeu orientações da entidade Uruguaiano, a fim de fundar o que se tornaria uma das casas mais importantes do Movimento Espírita.

Foi no final da década de 1940 que uma nova etapa teve início. Com a visita de Francisco Peixoto Lins – o Peixotinho – à família Soares, as materializações, a presença do espírito Scheilla e sua equipe de obreiros, fixavam-se um novo marco. Eram os raios preliminares das

História Recente



Coral Scheilla em apresentação de gala, cantando hino à Mentora, emociona Divaldo Franco

CONHEÇA O PLANEJAMENTO DE TRABALHO DO GRUPO SCHEILLA PARA OS PRÓXIMOS DOIS ANOS

VISÃO PROGRAMÁTICA

JUSTIFICATIVA

Revivescência do Cristianismo Primitivo nos seus exemplos de simplicidade e pureza para melhor divulgação da Doutrina Espírita e das Verdades Evangélicas: “era estrangeiro e hospedaste-me.”

FOCO

Desenvolvimento de programa de trabalho com vistas à evangelização, espiritualização e ao aprimoramento do espírito em evolução, encarnado e desencarnado: o aprimoramento interior, a cooperação espontânea e o estabelecimento de relações fraternas, verdadeiramente definem o servidor do Cristo!

RUMOS

Despertamento da consciência, junto aos trabalhadores, de que os recursos para sustentação de todas as atividades materiais ou assistenciais devem ser gerados no seio da própria comunidade fraterna: o trabalho gera riqueza e a cooperação promove a união e a paz!

Redimensionamento do quadro de pessoal remunerado, atendo-se ao estritamente necessário para reduzir as despesas, de maneira que a questão monetária não seja causadora de angústia. O dinheiro na Casa Espírita deve ser bênção de trabalho e educação, caridade e socorro, fonte de amparo ao sofredor!

Atendimento aos portadores de deficiências, às criaturas com dificuldade de locomoção e ao código de posturas do município de Belo Horizonte, concebendo e implementando um projeto de acessibilidade, com saída de emergência para o salão do Centro Espírita Oriente – CEO: no Templo Cristão os direitos são os mesmos tanto para o primeiro como para o último!

Garantia de segurança para os trabalhadores e frequentadores do Centro Espírita Oriente, elaborando e implantado Projeto de Sinalização e Combate a Incêndio, além de reformar amplamente o salão: o ambiente humilde não dispensa os cuidados de preservação dos direitos básicos da vida!

Envolvimento afetivo com os trabalhadores da instituição, sobretudo àqueles afastados seja por doença ou qualquer outro motivo, visitando-os solidariamente: “amai uns aos outros como irmãos!”

Retorno às origens no concernente a Assistência Social e Promoção do Ser, revendo parcerias, atraindo mais cooperadores para o trabalho voluntário, estimulando a convicção do mérito em realizar o serviço da assistência com recursos materiais e humanos, sobretudo, gerados no próprio meio da comunidade fraterna: no serviço ao semelhante o espírito terá como roteiro indelével o evangelho de Jesus, à luz dos princípios espíritas!

Visão com um novo olhar para as Crianças e Adolescentes amparados na Casa Espírita André Luiz - CEAL; além dos resgates sociais imprescindíveis, esses seres haverão de contar com trabalhadores aptos e de boa vontade, instruindo-lhes com o ensino moral, dentro da visão espírita e com a vestimenta do afeto cristão: “na Casa de Scheilla os pequeninos encontrarão o amor verdadeiro e a liberdade cristã-espírita capazes de lhes dar a orientação segura e a formação moral para prepará-los às experiências espinhosas dos deveres a cumprir!” Aplicação do Atendimento Fraterno às famílias amparadas e aos assistidos da sopa fraterna na CEAL para oferecer a estes, es-

quecidos da sociedade, o apoio, o apreço, a terapêutica espírita-cristã, tendo em mente seu soerguimento familiar, social e moral: caridade não é somente dar ao irmão a veste, o pão; é ajudá-lo na dor e no vício que o consome!

Multiplicação das Equipes de Visitação aos lares de criaturas em desassossego ou adoecidas, bem como aos hospitais e congêneres: “adoeci e visitastes-me; estive na prisão e fostes ver-me...”

Convocação aos componentes das Equipes Mediúnicas para o constante aprimoramento, fugindo da estagnação e acomodação de forma a se tornarem instrumentos fieis e dignos no trato com os espíritos do além túmulo. Quanto mais devotados e renovados, espontâneos e esclarecidos, esses membros emitirão focos de claridade, dissipando as trevas. Todos, como premissa fundamental, haverão de participar de atividades de visitação a enfermos: a missão do médium é evangelizar a si mesmo, pois que “a mediunidade é coisa santa e santamente deve ser exercitada”!

Criação de uma Reunião de Orientação Espiritual, destinada exclusivamente ao público do Atendimento Fraterno. Adotar-se-ão formulários simples, preenchidos apenas com nome, endereço e idade do consulente: ajuda, pois, aqueles que te advertem com a aflição deles, convertendo-te num bom médium!

MEDIUNIDADE COM JESUS

A mediunidade é a faculdade inerente a todos os seres humanos que possibilita o intercâmbio entre as mentes desencarnadas e aquelas que ainda militam na roupagem física.

Ao negar a existência de um princípio inteligente que preexiste, suporta e pós existe à matéria, o espírito reencarnado, na maioria das vezes, sem se aperceber, entra em sintonia a todo instante com as entidades que povoam as dimensões mais sutis da vida.

É assim que, nos momentos de paz e recolhimento, ele registra com a tela da mente e a escuta do coração, orientações valiosas de amigos espirituais, haurindo novo ânimo frente aos embates da jornada terrena. Ao contrário, nas horas de intenso desalinho emocional e moral, termina atraindo seres espirituais de densas vibrações, sucumbindo, nesta simbiose, aos apelos do ódio, da raiva e do rancor.

Tudo isso ocorre, porque a mediunidade é uma característica natural da vida, que existe em função da natureza espiritual do homem, não guardando relação com sua condição moral. Este contato entre as duas dimensões assemelha-se a um fermento que leveda a massa da experiência evolutiva humana, impulsionando adiante encarnados e desencarnados, por meio do amor ou através dos agulhões da dor, de acordo com a escolha de cada um.

Assim, ao invés de rejeitar a mediunidade, devemos estudá-la de forma sistematizada, a fim de melhor compreender os seus mecanismos, utilizando-a em favor da vitória do bem no Mundo.

Entretanto, assim como a abelha em sua faina diária para produzir o mel, acaba ampliando as suas funções em a Natureza, ao polinizar as flores, contribuindo para perpetuar as espécies vegetais, também a finalidade da mediunidade estende-se muito além da fenomenologia mediúcnica no ambiente da casa espírita.

O médium, ao contrário do que pensam alguns, não é somente um veículo para produção de fenômenos paranormais, que muitas vezes confunde ou mesmo maravilha o entendimento dos menos avisados.

A mediunidade com Jesus, lastreada pela orientação segura contida nas obras da Codificação Espírita, exige do tarefeiro espírita a busca incessante da própria transformação moral, por meio da doação integral em favor de corações necessitados que lhe cruzam a senda.

A intriga e a inveja podem questionar a autenticidade do fenômeno da psicografia, que por nosso intermédio, possibilita aos benfeitores espirituais veicularem mensagens de alívio às almas em aflição. Ninguém, porém, duvidará da nossa compaixão, quando visitamos uma colônia de leprosos, levando o conforto do ouvido atento e o bálsamo da palavra amiga.

Se a doença purificadora bate às portas da roupagem física, pode ser que irmãos incautos, ainda ignorantes acerca das leis cármicas, façam comentários desairosos acerca da mediunidade de cura, com a qual os abnegados médicos do além se empenham em harmonizar os desequilíbrios do corpo e da alma. No entanto, não há quem deixe de reverenciar a renúncia e o desprendimento com que nos entregamos à Campanha do Quilo, munidos da sacola da caridade e do sorriso da bondade.

No desempenho da psicofonia abençoada, quando emprestamos as cordas vocais aos irmãos espirituais em tratamento nas reuniões de desobsessão, é provável que a desconfiança, filha da pouca fé, nos acuse de mistificadores. Todavia, ninguém deixará de reconhecer o amor desvelado e o carinho com que alguém se dedique à visitação aos enfermos de toda sorte, nos leitos dos hospitais ou no recesso dos lares.

Mediunidade sem a prática no bem é como poço sem água, gleba arada sem sementes, cirurgião sem bisturi.

Se ainda hoje a fenomenologia mediúcnica continua sendo objeto de controvérsias e polémicas, exigindo pesquisa e experimentação por parte da ciência, lembremo-nos de que a ação no bem, aliada ao estudo da Doutrina Espírita, sob a égide do Evangelho de Jesus, permanecem inatacáveis, consolidando no médium a força moral necessária para levar adiante a sua tarefa.

Scheilla

Belo Horizonte – 03 de janeiro de 1993

AJUDE A AJUDAR

Nosso Grupo está propiciando oportunidades a quem procura um sentido para a vida. Busque apoiar o Grupo Scheilla em suas diversas frentes de trabalho e Viva a Fraternidade em todas as ações. Torne-se, por exemplo, um doador através de Débito Programado via Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal ou Bradesco; faça doações no site www.gruposcheilla.org.br ou na Coordenação Administrativa do Grupo Scheilla à Rua Aquiles Lobo 52 – Floresta – Belo Horizonte. Para mais informações, faça contatos pelo número 3226-3911.

Precisamos efetuar obras de manutenção nas coberturas das edificações situadas na Rua Aquiles Lobo nos números 40 e 52 (imóveis onde primordialmente funcionam atividades mediúnicas e o Centro Oriente). Os custos da manutenção estão orçados em valores em torno de R\$ 9 mil.

Podendo, ajude a ajudar.

AÇÃO MEDIÚNICA

O FÉRTIL TERRENO DA MED

O objetivo da área de Ação Mediúnica (MED) do Grupo Scheilla é a prestação de assistência e socorro espiritual a encarnados e desencarnados, na busca continuada do equilíbrio e da saúde física e espiritual.

Segundo a coordenadora, Maria do Amparo da Silva Oliveira, a Coordenação de Ação Mediúnica segue as diretrizes do Capítulo XI do Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, que diz, em seu item 10, que “amar é procurar em torno de si o sentido íntimo das dores que acabrunham os irmãos, para suavizá-las”.

São cinco os diferentes segmentos integrantes da estrutura da MED: o Atendimento Fraterno, a Ectoplasmia, a Educação Mediúnica, as Orientações Espirituais e o Tratamento Desobsessivo. De acordo com Amparo, tudo tem início no Atendimento Fraterno. Nele, os atendentes, preparados para esse trabalho, recebem a pessoa, seja ela recém-chegada ou já tarefaira da Casa, e procuram ouvi-la com atenção e carinho, de forma a pesquisar o sentido

íntimo do problema de cada um. Essa entrevista funciona como uma triagem, na qual a pessoa é encaminhada para o setor que melhor corresponde às suas necessidades.

Todas as pessoas atendidas já recebem algumas orientações no próprio atendimento: como a da necessidade da realização do Culto Cristão no Lar, pelo menos uma vez por semana, e frequência a uma Reunião Pública. Para participar de reunião de desobsessão como paciente, ela deve também cumprir algumas medidas, como a de abster-se de carne, bem como não fumar nem ingerir bebidas alcoólicas no dia da Reunião. Há casos em que esse tratamento não necessita ser presencial, podendo ser feito à distância, sendo a pessoa orientada a frequentar uma Reunião Pública, no dia fixado, durante a qual receberá passes e a assistência dos mentores da casa.

Caso a pessoa demonstre ter mediunidade a ser trabalhada (ou, como se usava dizer, desenvolvida), o encaminhamento

vai para a Educação Mediúnica, que se realiza em quatro fases, envolvendo nas três primeiras os Ciclos Básicos de Doutrina ministrados pela EDU:

1ª fase – Frequência ao Módulo I

2ª fase – Frequência ao Módulo II

3ª fase – Frequência ao Módulo III

4ª fase – Integração em Reunião de Educação Mediúnica

Quando o atendente sentir necessidade, preenche, também, o formulário apropriado e encaminha às Reuniões de Orientação Espiritual, que são presentemente realizadas de segunda a quinta-feira. Sendo que a de segunda-feira é direcionada para orientação dos tarefairos da casa, e as outras três para o público em geral.

Os casos direcionados para as Reuniões de Ectoplasmia, antigamente conhecidas como de Materialização ou de Efeitos Físicos, obedecem a orientações dadas nas Reuniões de Orientação Espiritual, já que a espiritualidade pode examinar com propriedade o perispírito de cada pessoa.

Curso de evangelização infantil

De maio a julho, aconteceu o curso de Evangelização Infantil do Grupo Scheilla. O objetivo era sensibilizar e despertar o interesse dos fraternistas para a tarefa da Evangelização Infantil, além de ampliar o quadro de trabalhadores da Evangelização Infantil Maria João de Deus.

O curso foi realizado em três módulos: o primeiro incluiu os estudos “A tarefa da evangelização como instrumento de iluminação do evangelizando e do evangelizador e A importância do planejamen-



Valores consolidados e novos valores: Evangelização Infantil - relevante frente de serviços

to nos trabalhos de Evangelização Infantil”, além de oficinas práticas de contação de histórias, brincadeiras, música e artes; o segundo abriu as salas e os corações da Evangelização Infantil do Grupo Scheilla para “estagiários”, que puderam vivenciar o que aprenderam, em contato direto as

crianças; e o terceiro foi uma tarde de encerramento do curso na Ceal.

De acordo com Alexandre Barbosa, as propostas do curso foram plenamente alcançadas. “As sementes foram lançadas e percebemos que todos os terrenos já estavam receptivos

e adubados pelo amor do Cristo. Alguns participantes já com disponibilidade imediata de engajamento na equipe, outros ainda não, mas todos, não temos dúvida, dispostos a cooperar com o Cristo no trabalho de evangelização junto aos pequeninos”, afirmou.

